

PRÁTICAS MOTIVACIONAIS PARA MUSICALIZAÇÃO INFANTIL

MOTIVATIONAL PRACTICES FOR CHILDREN'S MUSICALIZATION

PRÁCTICAS MOTIVACIONALES PARA MUSICALIZACIÓN INFANTIL

Pollyana de Souza França¹
Alysson Siqueira²

Resumo

O propósito deste estudo é disponibilizar para docentes de musicalização infantil ferramentas capazes de promover maior engajamento dos discentes, por meio da reflexão sobre estudos — como a “Teoria do Fluxo”, de Mihaly Csikszentmihalyi, e a “Teoria Motivacional”, de Abraham Maslow —, bem como de abordagens de educação positiva e metodologias que possam contribuir significativamente para o avanço do ensino de musicalização infantil em ambiente escolar. Diante do atual contexto da educação infantil e musical no Brasil, almeja-se identificar os principais obstáculos por meio da observação participativa realizada em turmas de Educação Infantil e Fundamental, especificamente nos Grupos 4 e 5 e no 4º ano do ensino fundamental. Com o intuito de extrair o melhor do que está disponível, acredita-se que, por meio de ajustes na abordagem pedagógica e, especialmente, pela seleção de atividades para cada turma, é possível inspirar os alunos a cooperar e a aprender de forma ativa e positiva. Conforme asseverado por Maslow (1970), a motivação é de natureza individual e pode ser influenciada pelo ambiente. Segundo o referido psicólogo, o ser humano possui necessidades hierarquicamente organizadas, dispostas em uma pirâmide, em que as necessidades básicas estão na base e as mais complexas no topo. Serão discutidas práticas capazes de enriquecer o ensino, não apenas no âmbito da educação musical infantil, mas também na educação infantil em geral e nos primeiros anos do ensino fundamental.

Palavras-chave: música; educação; criança.

Abstract

This paper's intent is to provide for children's music teachers tools capable of promoting greater engagement from the students, through the analysis of studies — like the “Flow Theory” from Mihaly Csikszentmihalyi and the “Motivational Theory” from Abraham Maslow —, positive education approaches and methodologies that can make a significant contribution to advancing children's music education in the school environment. Due to the current context of preschool and musical education in Brazil, this study aims to identify the main obstacles through participative observation in preschool and elementary classes, specifically in groups 4 and 5, and the fourth year of elementary school. With the intent of extracting the best of what is available, this research believes that, through adjustments to the pedagogical approach and, especially, through the selection of activities for each group, it is possible to inspire the students to cooperate and to learn in an active and positive manner. Maslow (1970) stated that motivation is individual and can be influenced by the environment. For this psychologist, the human being has necessities that are organized hierarchically, arranged in a pyramid shape, with the basic necessities on the base and the more complex on the top. This study will discuss practices that are able to enrich education, not only in the context of children's musical education, but also in children's education in general and in the first years of elementary school.

Keywords: music; education; child.

Resumen

El propósito de este estudio es proporcionar a docentes de musicalización infantil herramientas capaces de promover mayor compromiso de los discentes, por medio de la reflexión sobre estudios — como la Teoría del Flujo, de Mihaly Csikszentmihalyi, y la Teoría Motivacional, de Abraham Maslow —, así como de enfoques de educación positiva y metodologías que puedan contribuir significativamente para el avance de la enseñanza de

¹ Acadêmico no curso de Licenciatura em Música no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: pollyanamusic@hotmail.com

² Docente no Centro Universitário Internacional (UNINTER). E-mail: alysson.s@uninter.com

musicalización infantil en ambiente escolar. Frente al actual contexto de la educación infantil y musical en Brasil, se aspira a identificar los principales obstáculos por medio de la observación participativa realizada en grupos de Educación Infantil y Primaria, específicamente en los Grupos 4 y 5 y en el 4º año de la enseñanza primaria. Con el objetivo de extraer lo mejor de lo que está disponible, se cree que, por medio de ajustes en el enfoque pedagógico y, especialmente, por la selección de actividades para cada grupo, se puede motivar los alumnos a cooperar y a aprender de forma activa y positiva. Según sostenido por Maslow (1970), la motivación es de naturaleza individual y puede ser influenciada por el ambiente. Conforme el referido psicólogo, el ser humano posee necesidades jerárquicamente organizadas, dispuestas en una pirámide, en que las necesidades básicas están en la base y las más complejas en la cima. Serán discutidas prácticas capaces de enriquecer la enseñanza, no solo en el ámbito de la educación musical infantil, sino también en la educación infantil en general y en los primeros años de la enseñanza secundaria.

Palabras clave: música; educación; niño.

1 Introdução

A música é uma expressão artística que tem um papel importante na vida dos seres humanos, sendo acessível e capaz de proporcionar bem-estar. De acordo com Silva (2016 *apud* Joner Neto, 2021), a capacidade auditiva do feto é a primeira forma de interação com o mundo exterior e, a partir da vigésima semana de gestação, o feto já demonstra predileção e expressa suas necessidades. Segundo Muszkat (2019), a música amplia a elasticidade mental e a sintonia social. Paulo Freire (1992) afirma que a música possui caráter revolucionário e é necessário que tenha sua função bem estabelecida no âmbito escolar. Diante dessas informações, é possível afirmar que a expressão musical é uma grande aliada na educação infantil, sendo importante a existência de conhecimento das melhores formas de utilização dessa poderosa ferramenta.

O impulso para a realização deste trabalho foi o desafio interposto à autora durante a realização do seu estágio curricular obrigatório, de se fazer ouvida e compreendida por alunos de musicalização infantil. As ponderações sobre esse tema levaram à percepção de que a chave para obter a atenção dos alunos é a motivação. Nesse sentido, as teorias de Mihaly e Maslow, fomentaram as reflexões que culminaram na proposição de atividades práticas. O objetivo central, aqui, é compartilhar esses recursos práticos com professores e futuros professores de musicalização infantil para que seus alunos entendam o estudo da música como algo interessante e divertido.

Sendo assim, valendo-se de uma abordagem qualitativa, essa pesquisa associa o levantamento bibliográfico com o relato de experiência como fonte de dados e é estruturada de maneira a: caracterizar o problema por meio de um diagnóstico do campo de estágio; em seguida tratar das bases teóricas; e, por fim, contribuir com estratégias, frutos das práticas de estágio e das reflexões trazidas pela pesquisa de cunho bibliográfico, no sentido de motivar os alunos para o aprendizado musical.

2 Metodologia

A metodologia desse estudo é de natureza exploratória, pois visa conhecer mais a fundo o fenômeno da motivação aplicado ao ensino da música em uma escola regular. A abordagem é qualitativa, trazendo à baila teóricos mundialmente reconhecidos para a reflexão sobre o tema. Quanto ao método de coleta de dados, a pesquisa é predominantemente bibliográfica, porém, associada ao relato de experiência coletado na vivência do estágio curricular obrigatório da autora.

A escolha da “Teoria do Fluxo”, de Mihaly Csikszentmihalyi, e da “Teoria Motivacional”, de Maslow, ocorreu após debates sobre metodologias de ensino no grupo de pesquisa do qual os autores fazem parte. A partir disso, buscou-se referências direto na fonte e, também, em artigos que se valem das teorias de Mihaly e Maslow.

3 Diagnóstico no campo de estágio

O estágio curricular obrigatório é um momento muito importante na formação do professor, pois é nele que se coloca em prática os conhecimentos adquiridos em boa parte da graduação. Mesmo se tratando de um curso EAD, o estágio é presencial e essa imersão no campo de estágio, futuro campo profissional, traz ao estudante novos aprendizados, novos olhares e novas inquietações. Isso foi o que ocorreu na prática de estágio da autora e motivou as discussões trazidas nesse artigo.

O estágio foi realizado em uma instituição de ensino com concepção sociointeracionista — corrente formulada por Lev Vigotski —, segundo Bandeira e Correia (2020), que ressalta a importância da interação entre sujeito e o meio em que vive. Por se tratar de uma metodologia ativa, com objetivo de interação entre os alunos e professores, também, ela pode ser compreendida, em si mesma, como um aspecto que atua de maneira a motivar a participação dos alunos. Entretanto, ao nos depararmos com a realidade de uma sala de aula, composta por sujeitos distintos em seus anseios e necessidades, as respostas às metodologias são as mais diversificadas.

Durante a prática de estágio, a autora observou a presença de pelo menos dois grupos distintos nas aulas de musicalização infantil. O primeiro grupo é composto por crianças que recebem a metodologia de forma positiva e consistente, enquanto o segundo grupo é formado por crianças que têm dificuldade em diferenciar o momento de lazer do momento de aprendizado. Nesse contexto, surgiu a necessidade de discutir estratégias para motivar o

segundo grupo, a fim de promover um engajamento mais efetivo e positivo em relação às aulas de música.

A musicalização infantil precisa ser dinâmica e divertida, sem perder o foco de seu objetivo principal: o aprendizado. Para o segundo grupo, parecia não haver diferença entre lazer e aprendizado — fato que trouxe à tona a seguinte pergunta: como seria possível intervir de maneira respeitosa, mantendo a visão positiva da metodologia sociointeracionista?

A prática trouxe alguma luz sobre essa questão. Antes de tudo, é preciso conhecer esses alunos, perceber que são crianças estudando em horário integral e isso acarreta falta de outra oportunidade em seu dia para empregar toda sua energia, além do tempo em que permanecem na escola. São crianças que recebem com resistência atividades muito elementares ou lentas, mas respondem muito bem aos desafios mais enérgicos e com maior grau de complexidade. Foi justamente essa constatação, entre motivação e complexidade das tarefas, que trouxe à discussão a Teoria do Fluxo de Mihaly Csikszentmihalyi, a qual iremos abordar a seguir.

4 Bases teóricas

Existem muitos teóricos que abordam o tema da motivação. Possivelmente, por entender que esse é um dos principais fatores que produzem excelência nas tarefas que realizamos. Para esse trabalho, utilizaremos a Teoria do Fluxo por ter sido desenvolvida, em parte, e como veremos adiante, em âmbito musical. Já a Teoria Motivacional de Maslow trará o respaldo que só princípios amplamente testados e validados podem proporcionar.

4.1 Teoria do fluxo

A Teoria do Fluxo, proposta por Mihaly Csikszentmihalyi, é um conceito psicológico que descreve um estado de total engajamento e absorção em uma atividade, ao ponto de perder a noção de tempo e espaço. Esse seria o “estado de fluxo” (Descobrimdo [...], 2023). Nesse estado, a pessoa experimenta um foco intenso, uma sensação de controle e um alinhamento harmonioso entre suas habilidades e os desafios que enfrenta. O estado de fluxo é frequentemente associado à satisfação, realização pessoal e alto desempenho (Descobrimdo [...], 2023).

A Teoria do Fluxo foi desenvolvida por Mihaly Csikszentmihalyi ao longo de décadas de metódica pesquisa. Seu interesse inicial foi despertado durante sua juventude na Hungria pós-guerra, quando ele começou a questionar como algumas pessoas conseguiam encontrar satisfação e alegria em atividades cotidianas. Essa curiosidade o levou a se aprofundar na

psicologia e, posteriormente, a se mudar para os Estados Unidos para continuar seus estudos (Descobrimo [...], 2023).

Csikszentmihalyi começou a desenvolver a Teoria do Fluxo enquanto era professor na Universidade de Harvard, onde ele conduziu uma série de entrevistas e pesquisas com profissionais que exerciam suas atividades laborais como artistas, músicos, esportistas e *chefs* de cozinha (A teoria [...], 2021). Durante sua pesquisa, ele descobriu que, apesar de trabalharem em áreas diferentes e pertencerem a diferentes culturas, todos eles compartilhavam experiências ótimas em suas atividades, caracterizadas por um estado de total engajamento e concentração (A teoria [...], 2021).

A Teoria do Fluxo tem implicações significativas para várias áreas da nossa vida, incluindo a educação. Ao entender como alcançar e manter o estado de fluxo em sala de aula, os professores podem criar um ambiente de aprendizagem mais eficaz e envolvente para seus alunos (A teoria [...], 2021).

De acordo com Csikszentmihalyi (2014), há uma linha tênue entre o tédio e a ansiedade. Quando se propõe atividades que exijam pouco do intelecto, causa-se o sentimento de tédio nos participantes. Em contrapartida, quando se oferece atividades intelectualmente muito desafiadoras, gera-se a ansiedade. Dessa maneira, o trabalho do professor deve ser encontrar o equilíbrio perfeito ante às necessidades de ensino e aplicação do conteúdo, equilibrando desafio e habilidade, de acordo com o nível de intelecto dos alunos.

Além disso, a Teoria do Fluxo pode ser aplicada à música, uma área em que o estado de fluxo pode ser particularmente útil para o desenvolvimento da criatividade, da expressão artística e da aprendizagem (Almeida; Pereira, 2023). Ao trabalhar com a Teoria do Fluxo na educação musical, é importante lembrar-se de que diferentes indivíduos podem encontrar diferentes atividades e estilos de ensino mais eficazes para alcançar o estado de fluxo. Portanto, é fundamental que os professores de musicalização infantil estejam cientes das preferências e necessidades individuais dos seus alunos e adaptem suas abordagens de ensino de acordo (Almeida; Pereira, 2023).

4.2 Teoria motivacional

A Teoria Motivacional de Maslow é uma das teorias mais conhecidas sobre motivação humana. Segundo Maslow, as necessidades humanas são organizadas em uma hierarquia de cinco níveis, que vão desde as necessidades fisiológicas até as necessidades de autorrealização (Maslow, 1970).

A hierarquia de necessidades de Maslow é frequentemente representada como uma pirâmide, na qual as necessidades mais básicas estão na base e as necessidades mais elevadas estão no topo (Kotler; Armstrong, 2011).

De acordo com a Teoria Motivacional de Maslow, as necessidades humanas são motivadoras e influenciam o comportamento humano (Maslow, 1970). Quando uma necessidade é satisfeita, a pessoa passa a buscar a satisfação da próxima necessidade na hierarquia (Maslow, 1970). Por exemplo, uma pessoa que está com fome (necessidade fisiológica) não se preocupará com a segurança até que sua fome seja saciada.

Na educação, a Teoria Motivacional de Maslow sugere que os professores devem atender às necessidades básicas dos alunos, como a fome e a sede, antes de se concentrarem em necessidades mais elevadas, como a autorrealização (Moreira, 2019). Além disso, a Teoria Motivacional de Maslow pode ser usada para entender como as necessidades dos alunos mudam ao longo do tempo e como os professores podem adaptar suas estratégias de ensino para atender a essas necessidades (Moreira, 2019).

A Teoria Motivacional de Maslow pode ser aplicada ao contexto da educação musical, uma vez que a música pode ser utilizada como uma ferramenta para atender às necessidades humanas básicas e superiores dos alunos. Além disso, essa teoria pode ser usada para entender como as necessidades dos alunos mudam ao longo do tempo e como os professores podem adaptar suas estratégias de ensino para atender a essas necessidades (Moreira, 2019).

4.3 A abordagem sociointeracionista

A abordagem sociointeracionista de Vigotsky destaca a importância da interação social e do contexto cultural na aprendizagem. Segundo Vigotsky, o desenvolvimento cognitivo ocorre por meio da interação com indivíduos mais experientes e da internalização de instrumentos culturais, como a linguagem e as práticas sociais. Nesse sentido, a música, como forma de expressão cultural, pode ser utilizada como um instrumento mediador no processo de ensino e aprendizagem, promovendo a interação entre os alunos e estimulando o desenvolvimento de habilidades cognitivas e sociais (Santos, 2023).

No caso do ensino da música, aplicando essa ideia, as referências musicais dos alunos são de extrema importância para o aprendizado, levando em conta a abordagem sociointeracionista de Vigotsky.

Complementando, de acordo com Nascimento e Alves,

[...] a influência da música é fundamental para incutir a prática nas escolas. Portanto, a música deve ser vista como uma forma de linguagem e expressão cultural, podendo ser utilizada para promover a interação social, o desenvolvimento de habilidades cognitivas e a compreensão do mundo ao redor (Nascimento; Alves, 2020, p. 53).

Além disso, a abordagem sociointeracionista de Vigotsky ressalta a importância da mediação do professor no processo de ensino, atuando como um facilitador do desenvolvimento dos alunos. Nesse sentido, o professor de música pode desempenhar um papel fundamental ao promover atividades colaborativas, como a prática de conjunto, e ao estimular a reflexão dos alunos sobre o significado e a função da música em diferentes contextos culturais.

A aplicação prática da abordagem sociointeracionista de Vigotsky no ensino da música pode envolver a utilização de estratégias que promovam a interação social, a mediação do professor e a contextualização cultural, tais como a realização de atividades em grupo, a exploração de repertórios musicais diversos e a discussão sobre as características e funções da música em diferentes contextos sociais. Ao adotar essa abordagem, os educadores musicais podem proporcionar experiências de aprendizagem que estejam alinhadas com os pressupostos teóricos de Vigotsky e que promovam o desenvolvimento integral dos alunos no âmbito musical e social.

5 Teoria na prática

Alimentados devidamente de respeitadas teorias, buscando o equilíbrio entre desafio e habilidade, mantendo-se na linha tênue entre tédio e ansiedade esclarecida por Csikszentmihalyi, compreendendo em que nível da pirâmide das necessidades Maslow de cada indivíduo se encaixa a música e, ainda, apoiados na abordagem sociointeracionista que orienta os trabalhos da escola onde se desenvolveu o estágio, foram traçadas estratégias para ação docente em sala de aula, as quais comentamos a seguir.

5.1 Investigando as causas da desmotivação

O professor precisa entender a causa da desmotivação. Nesse ponto, é necessário compreender que existem dois tipos de motivação que influenciam o comportamento humano: a intrínseca e extrínseca.

A motivação intrínseca nasce de interesses pessoais, diversão ou desafio, sem a necessidade de incentivos externos, como prêmios ou recompensas. Por outro lado, a motivação extrínseca é impulsionada por fatores externos, como recompensas, punições ou reconhecimento. No ambiente educacional, a motivação intrínseca pode levar a um melhor

desempenho, enquanto a motivação extrínseca pode ser eficaz para tarefas que os indivíduos não consideram naturalmente interessantes. Ambos os tipos de motivação podem coexistir e influenciar o engajamento dos alunos nas aulas de música.

Além disso, a Teoria da Autodeterminação postula que a motivação intrínseca e as formas autorreguladas de motivação extrínseca estão relacionadas a resultados positivos, como a preferência por desafios, persistência, esforço e uso de estratégias de aprendizagem (Deci *et al.*, 1982).

No campo do estágio, foi possível perceber uma certa irritabilidade em estudantes que se sentiram subestimados. É preciso refletir se a atividade aplicada está adequada ao nível intelectual dos alunos. Com base na Teoria do Fluxo, é preciso desafiar os alunos na proporção exata, de modo que não se sintam entediados com tarefas muito elementares, nem frustrados por não conseguirem alcançar os objetivos. E essa motivação pode se alcançar por meio da variação da velocidade das atividades musicais. Se as crianças estiverem acostumadas a atividades com ritmo lento e sem complexidades, o professor deve experimentar a proposição de atividades concomitantes que exijam mais concentração, imaginação, energia ou opinião crítica, tudo isso na medida certa, pode gerar um salto motivacional na sala de aula.

5.2 Trazendo o foco para as atividades

Atrair a atenção das crianças é primordial, por isso é preciso compreender o que pode estar tirando o foco do aprendizado. A desmotivação é um possível fator, mas pode haver outros que variam desde fatores ambientais, como pessoas passando e sons externos, por exemplo, ou a até a própria postura do professor.

Nesse sentido, a escolha de um lugar adequado para as aulas é fundamental. Embora, em muitas situações, não seja dado ao professor o direito dessa escolha, mesmo assim, cabe ao docente buscar recursos para adaptação do local que foi designado para suas aulas.

Porém, nem sempre o foco se perde por questões ambientais. É importante atuar preventivamente, no sentido de preparar o ambiente, mas o educador deve ter outras estratégias em mente para atrair o foco dos seus educandos às suas proposições. Nesse sentido, ministrar aulas de maneira lúdica é uma estratégia válida para que o professor mantenha o foco nas atividades propostas, sempre se colocando com mediador das atividades.

5.3 Investir em experiências exitosas

O professor precisa estar atento e observar as atividades que promovem maior engajamento da turma para investir tempo e energia naquilo que desperta mais interesse na turma.

O engajamento dos alunos é um fator crucial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Para promover o engajamento dos alunos, é importante observar as atividades que despertam maior interesse na turma e investir tempo e energia nelas.

Além disso, é fundamental proporcionar um ambiente adequado para a educação integral e contar com novas estratégias que deem dinamismo e proporcionem diversão durante as aulas, aumentando a participação dos alunos e melhorando o aprendizado do conteúdo (5 maneiras [...], 2018).

A motivação intrínseca e extrínseca também são fatores importantes para o engajamento dos alunos. Além disso, a incorporação de ações que visam o engajamento de alunos tem a capacidade de influenciar o aprendizado e o conhecimento dos alunos, tornando-se possível trabalhar diferentes esferas: emocional, cognitiva e comportamental (Amaral, 2020).

5.4 Compreender como cada aluno aprende

Perceber como os alunos aprendem é fundamental para o professor traçar suas estratégias. Durante as atividades, é possível compreender como cada aluno aprende, e isso ocorre de maneiras distintas entre cada criança.

A compreensão do processo aprendizado de cada aluno é essencial para que o professor possa desenvolver estratégias de ensino mais eficazes. Conforme destacado por Programa Pleno (6 maneiras [...], 2021), a criação de um ambiente favorável para a aprendizagem, que vai além da estrutura física, favorece o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a interação, o respeito e o trabalho em equipe. Além disso, a abordagem de aproximação, sem a presença de ameaças, é fundamental, pois ninguém consegue aprender se o que o motiva é o medo. A troca de ambiente e a realização de atividades em locais diferentes, como a quadra, a horta da escola ou uma área verde, também são estratégias que podem contribuir para a compreensão do processo de aprendizagem de cada aluno (6 maneiras [...], 2021).

A verificação constante da aprendizagem dos alunos é uma prática que pode auxiliar o professor a compreender as diferentes formas de aprendizado. De acordo com o *site* Escolaweb (5 maneiras [...], 2018), a aplicação da aprendizagem ativa, que coloca o aluno como protagonista do processo de ensino, pode ser uma estratégia eficaz para verificar a assimilação do conteúdo. Essa abordagem incentiva a autonomia intelectual dos estudantes e aumenta a

interação entre aluno e mestre, possibilitando o uso de diversas habilidades de pensamento, como interpretar, sintetizar, analisar, relacionar e comparar (5 maneiras [...], 2018).

Além disso, a motivação e o engajamento dos alunos são fundamentais para o processo de aprendizagem. Conforme destacado por Amaral (2020), a valorização das competências dos alunos e a promoção de atividades que estimulem o raciocínio, como a realização de quizzes online, podem impactar diretamente o engajamento dos alunos em sala de aula. A verificação do aumento do número de perguntas, respostas e exercícios mais completos, bem como o maior envolvimento de toda a turma, são indicativos do sucesso das estratégias adotadas (Amaral, 2020). A verificação constante da aprendizagem dos alunos é uma prática que pode auxiliar o professor a compreender as diferentes formas de aprendizado.

5.5 Clareza dos objetivos

Apresentar a organização da aula, dizer o que vai acontecer à sua turma, é um fator relevante para a motivação. Além disso, pode ajudar a diminuir o nível de ansiedade dos estudantes, deixando-os mais confortáveis, sabendo o que esperar da aula.

Conforme destacado no site Programa Pleno (6 maneiras [...], 2021), a criação de um ambiente favorável para a aprendizagem, que vai além da estrutura física, favorece o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a interação, o respeito e o trabalho em equipe. Além disso, a abordagem de aproximação, sem a presença de ameaças, é fundamental, pois ninguém consegue aprender se o que o motiva é o medo. Obviamente, desconhecer os objetivos das atividades desenvolvidas em sala de aula, pode ser absorvido como ameaça por alguns alunos, prejudicando não só o desempenho individual, mas o andamento das proposições para o grupo todo.

5.6 Respeitar o direito de escolha

É fundamental conceder aos alunos o direito de escolha. Por meio da abordagem da disciplina positiva, é recomendável empregar certas estratégias para permitir que a criança tome decisões sobre questões que estão sob o controle do professor. Por exemplo, o professor pode perguntar: “você prefere realizar esta atividade com a bola ou com as mãos?”. Isso permite que a criança se sinta reconhecida e compreendida, o que pode resultar em um aumento da autoestima. Embora o professor mantenha o controle geral da situação, a criança também participa de uma pequena escolha que não afeta o todo.

A abordagem da disciplina positiva na escola também ressalta a importância de estabelecer um ambiente acolhedor e seguro, onde as crianças se sintam valorizadas e respeitadas (Disciplina positiva, 2023). Promover a conexão entre os alunos e os adultos da escola, incentivando a empatia e a escuta ativa, é uma das estratégias recomendadas para a aplicação da disciplina positiva (Disciplina positiva, 2023). Assim, ao conceder aos alunos o direito de escolha em determinadas situações, o professor contribui para a construção de relacionamentos saudáveis e para o desenvolvimento da autonomia e da cooperação, aspectos fundamentais para a disciplina positiva.

5.7 O estudo de caso como ferramenta

O estudo de caso é uma abordagem valiosa na pesquisa e investigação, pois estimula a curiosidade dos alunos e permite compreender o comportamento de cada indivíduo de maneira mais profunda. A teoria de Maslow (1970) destaca a importância da motivação pessoal e a dificuldade de controlá-la ou engessá-la. A análise do comportamento de cada aluno é essencial para decidir as melhores atividades para cada turma e promover a motivação e a criatividade das crianças.

O estudo de caso pode se tornar uma importante ferramenta para a motivação dos alunos nas aulas de música, pois permite a análise de situações reais e contextualizadas, o que pode despertar o interesse e a identificação dos alunos com as experiências apresentadas. Além disso, o estudo de caso pode ser aplicado para investigar a motivação dos estudantes de música, auxiliando na compreensão dos desafios enfrentados por eles e na identificação de estratégias motivacionais eficazes (Spricigo, 2014).

Com o estudo de caso, os alunos de música também podem se deparar com situações reais vivenciadas por músicos profissionais, o que pode contribuir para a compreensão das demandas e desafios da prática musical, bem como para a identificação de estratégias de superação e motivação. Além disso, o estudo de caso pode ser utilizado para investigar a motivação para a prática de música a solo e em conjunto, proporcionando uma visão aprofundada das experiências e desafios enfrentados pelos músicos, o que pode inspirar e motivar os alunos a se engajarem na prática musical (Spricigo, 2014).

6 Considerações finais

Diante da importância da música para os seres humanos, é fundamental que a educação infantil possua conhecimento das melhores formas de aprender a arte das musas. A partir da

percepção de que a chave para obter a atenção dos alunos seria a motivação, este trabalho propôs estratégias para compartilhar com professores e futuros professores de musicalização infantil, a fim de tornar o estudo da música algo interessante e divertido. A pesquisa, que utilizou uma abordagem qualitativa, associou o levantamento bibliográfico com relato de experiência como fonte de dados, e foi estruturada de maneira a caracterizar o problema com um diagnóstico do campo de estágio, tratar das bases teóricas e compartilhar as experiências exitosas, frutos das práticas de estágio, no sentido de motivar os alunos para o aprendizado musical.

A partir das teorias de Mihaly e Maslow, foi possível refletir sobre a importância da motivação para a aprendizagem musical e a disciplina positiva se mostrou uma abordagem eficaz para estabelecer um ambiente acolhedor e seguro, onde as crianças se sintam valorizadas e respeitadas. Com o estudo de caso, os alunos de música podem se deparar com situações reais vivenciadas por músicos profissionais, o que pode contribuir para a compreensão das demandas e desafios da prática musical, bem como para a identificação de estratégias de superação e motivação.

As práticas de estágio se mostraram eficazes enquanto elo entre teoria e prática. Em campo, não só as metodologias de ensino da música, estudadas a fundo na graduação, orientaram as práticas. Ao se deparar com o caso concreto, a estudante, estagiária e pesquisadora, pôde vivenciar que será preciso, muitas vezes, buscar novas fontes para orientar as atividades laborais. No caso específico, o abismo entre os níveis de motivação de turmas distintas fez acender uma luz de alerta que, a partir de muita pesquisa, foi gradualmente substituída pela luz da ciência, que trouxe explicação para tamanha disparidade e possíveis soluções para otimização do processo de ensino-aprendizagem.

Referências

5 MANEIRAS de engajar os alunos nas atividades escolares. **Escolaweb**, 27 ago. 2018. Disponível em: escolaweb.com.br/blog-posts/5-maneiras-de-engajar-os-alunos-nas-atividades-escolares. Acesso em: 20 jan. 2024.

6 MANEIRAS de melhorar o engajamento do aluno em sala de aula. *In: Programa Pleno*, 30 nov. 2021. Disponível em: programapleno.com.br/blog/engajamento-do-aluno. Acesso em: 23 jan. 2024.

A TEORIA do Estado de Fluxo (*flow*) e seus benefícios na educação. **Educacross**, 4 maio 2021. Disponível em: <https://blog.educacross.com.br/educacao/teoria-do-flow>. Acesso em: 20 dez. 2023.

ALMEIDA, C. J. F.; PEREIRA, W. F. A música como facilitador da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental: desafios e reflexões. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 4, 31 jan. 2023. Disponível em: educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/4/a-musica-como-facilitador-da-aprendizagem-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental-desafios-e-reflexoes. Acesso em: 20 dez. 2023.

AMARAL, M. Engajamento de alunos: sua IE está autossabotando os resultados? **Rubeus**, 1º set. 2020. Disponível em: rubeus.com.br/blog/engajamento-de-alunos. Acesso em: 20 jan. 2024.

BANDEIRA, A. P. S.; CORREIA, E. S. U. O processo de aprendizagem - mediação e estilo de ensino: uma perspectiva sociointeracionista. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 7., 2020, Campina Grande. **Anais** [...]. Maceió: Centro Cultural de Exposição Ruth Cardoso, 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/69112>. Acesso em: 14 mar. 2024.

CSIKSZENTMIHALYI, M. **Applications of Flow in Human Development and Education**. The Collected Works of Mihaly Csikszentmihalyi. Dordrecht: Springer, 2014.

DECI, E. L. *et al.* Motivation and education: The self-determination perspective. **Educational psychologist**, [s. l.], v. 17, n. 3-4, p. 325-346, 1982. DOI: doi.org/10.1080/00461520.1991.9653137. Disponível em: selfdeterminationtheory.org/SDT/documents/1991_DeciVallerandPelletierRyan_EP.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

DESCOBRINDO a Teoria do Fluxo: Entenda o conceito de Mihaly Csikszentmihalyi. **Humannia**, 2 jun. 2023. Disponível em: humannia.com.br/produtividade/estado-de-fluxo/descobrimdo-a-teoria-do-fluxo-um-guia-completo-para-entender-o-conceito-de-mihaly-csikszentmihalyi. Acesso em: 20 dez. 2023.

DISCIPLINA positiva: como aplicá-la na escola? **Conexia**, 17 mai. 2023. Disponível em: blog.conexia.com.br/disciplina-positiva. Acesso em: 22 jan. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

JONER NETO, N. **O impacto das frequências sonoras na criança**: revisão integrativa da literatura. 2021. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2021. Disponível em: repositorio.ufsc.br/handle/123456789/228690. Acesso em: 14 mar. 2024.

KOTLER, P.; ARMSTRONG, G. **Princípios de marketing**. Tradução de Vera Whately. 14. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

MASLOW, A. **Motivation and Personality**. 2. ed. New York: Harper & Row, 1970.

MOREIRA, D. de A. **Motivação e teoria da Hierarquia das Necessidades de Maslow**: um estudo no Centro de Referência de Assistência Social em Bom Jardim-PE. 2019. 19 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Administração Pública) — Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 2019.

MUSZKAT, M. Música e Neurodesenvolvimento: em busca de uma poética musical inclusiva. **Literartes**, São Paulo, v. 1, n. 10, p. 233-243, 2019. DOI: doi.org/10.11606/issn.2316-9826.literartes.2019.163338. Disponível em: revistas.usp.br/literartes/article/view/163338/157319. Acesso em: 14 mar. 2024.

NASCIMENTO, C. P.; ALVES, M. C. G. A influência da musicalização como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil. **Revista Outras Palavras**, [s. l.], v. 17, n. 1, p. 46-67, 2020. Disponível em: revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/view/1622. Acesso em: 14 mar. 2024.

SANTOS, M. A. F. dos. Abordagem sociointeracionista na prática de professores da rede pública municipal da Grande Ilha de São Luís - MA. **Ideação**: Revista do Centro de Educação, Letras e Saúde, Foz do Iguaçu, v. 25, n. 1, p. 95-112, 2023. DOI: doi.org/10.48075/ri.v25i1.29626. Disponível em: e-revista.unioeste.br/index.php/ideacao/article/view/29626/21359. Acesso em: 14 mar. 2024.

SPRICIGO, C. B. **Estudo de caso como abordagem de ensino**. Curitiba: PUCPR, 2014. PDF. Disponível em: pucpr.br/wp-content/uploads/2017/10/estudo-de-caso-como-abordagem-de-ensino.pdf. Acesso em: 23 jan. 2024.